

COMUNS: III ENCONTRO DE ECOLOGIA POLÍTICA

11-13 Abril em Lisboa | 19 Abril em Coimbra



Info: ecop.cria@gmail.com

LIVRO DE RESUMOS



Com o apoio de:

Cosmos Campolide (Lisboa), Casa do Comum (Lisboa), República Bota-Abaixo (Coimbra)

provocado por Nego Bispo, portanto problematizamos o escopo do colapso ambiental considerando as nuances sinalizadas que permitirá vislumbrarmos outros horizontes, sobretudo desnudando as várias camadas que performam as existências sociais.

A pastorícia, transformações e resistência, pelo olhar das mulheres
Isa Aleixo-Pais (CIMO-IPB), José Castro (CIMO-IPB), João Paulo Castro (IPB), Amélia Frazão-Moreira (CRIA-NOVA FCSH/IN2PAST), Marina Castro (CIMO-IPB-SusTEC)

O pastoreio extensivo, particularmente de pequenos ruminantes, é uma atividade histórica no Parque Natural de Montesinho (PNM) no nordeste de Portugal. Na continuidade e herança da organização económica camponesa, esta atividade toma contornos de resistência, adequando-se a uma economia agrária marcada, entre outros, pelas diretivas europeias da política agrícola comum, pelo subsídio dependência e pelas oscilações do mercado liberal. A partir da etnografia de caminhada conduzida desde 2022, com cinco pastores do PNM e das entrevistas semiestruturadas realizadas às mulheres das mesmas unidades domésticas (no âmbito do Projeto PASTOPRAXIS; FCT-MTS/CAC/0028/2020), retratamos as transformações na organização do trabalho, e a complementaridade de ocupações, parte delas não agrárias, dos membros destas unidades, com enfoque no papel das mulheres. Desconstruir-se-á assim a visão da pastorícia enquanto atividade imutável e de trabalho individual do pastor na relação com os seus animais. Trata-se de uma aproximação pelo feminino às formas de resiliência do sistema agro-silvo-pastoril num território fortemente despovoado e transformado, fruto da situação político-económica da segunda metade do séc. XX, e, agora, fustigado pelos efeitos das mudanças climáticas. Em consonância, serão apresentadas as perceções e expectativas destas mulheres face ao futuro, e, em concreto, sobre a possibilidade de futuro para a pastorícia.

“Climate-Smart” Poplars and the Carbon Plantation: Genomic Forestry and the Real Subsumption of the Forest Commons

Amedeo Policante (IHC-NOVA/IN2PAST)

Since the 1940s, poplar and eucalyptus plantations have rapidly expanded apace with the Great Acceleration. Research efforts on GM trees have mostly focused on traits that would better serve plantation models: herbicide tolerance, pest resistance, drought and salinity tolerance, improved growth rates. Focusing on the recent commercialisation of carbon credits produced by genetically-modified, “climate-smart” poplars, and the introduction of several varieties of GM eucalyptus in Brazil’s pulp industry, we discuss some of the new frontiers of capital accumulation opened by the molecular engineering of forest trees in the Anthropocene. The newly emerging GM forests are molecularly designed to operate as a living “carbon sink” for the Anthropocene, but also as a source of raw materials and carbon credits to be traded in specialised financial markets. Guided by the financial incentives provided by carbon finance, biotech companies are turning eucalyptus and poplar